



Voz da Fátima



Director: Padre Virgílio Antunes • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 87 | N.º 1042 | 13 de Julho de 2009

Gratuito

Nono Mandamento

OS PUROS DE CORAÇÃO VERÃO A DEUS

Em ano sacerdotal

A comunicação social descobriu um novo interesse pelo sacerdócio. Pelo lado negativo, desenvolve até à exaustão as fraquezas, pecados e escândalos; pelo lado positivo, realça a generosidade, o espírito de doação, o trabalho de carácter social, mais do que a missão espiritual. Acima de tudo, o que hoje interessa à comunicação social é o carácter misterioso destas pessoas que assumem um estado de vida diferente, por uma causa religiosa, o mesmo é dizer, por uma motivação espiritual.

Não admira que um mundo tão marcado pelo materialismo das opções e dos estilos de vida, sinta admiração por uma realidade tão diferente, isto é, se sinta questionado pelas minorias que pensam, sentem e se deixam seduzir por outras realidades. O sacerdócio, tal como a vida religiosa, são, de facto, um sinal da diferença, uma bandeira levantada a proclamar que não tem de nivelar-se tudo pela mesma corrente, da qual é difícil alguém libertar-se.

Numa sociedade com as características da sociedade ocidental, fazer uma opção de vida tão diferente como é o sacerdócio, não é coisa fácil nem comum.

Supõe uma renúncia à própria vontade em favor do serviço segundo o espírito de uma instituição, que é a Igreja, e de uma mensagem exigente, que é a do Evangelho. Face à exaltação do eu, ao cultivo da independência absoluta e ao individualismo reinante, é algo estranho e que a muitos parece alienação da vontade.

O sacerdócio supõe a renúncia a uma vida segundo os padrões mais comuns, tanto do ponto de vista familiar como do ponto de vista da organização social. Parece, por isso, a muitos uma forma de diminuição da pessoa e das suas capacidades de realização, uma limitação das possibilidades de amar e ser amado, segundo a mais profunda matriz humana: o homem e a mulher como dois seres iguais em dignidade, mas complementares um do outro.

Aquilo que mais incomoda a opinião pública actual tem a ver com a motivação interior que leva alguém a abraçar uma vida sacerdotal, ou seja, o facto de alguém orientar a sua vida por ideais de ordem religiosa, sobrenatural e espiritual. O Ocidente, como lugar da descoberta do laicismo, onde o factor religioso tende a ser relegado para segundo plano ou para o mundo privado, não pode aceitar que persista aí o factor espiritual como motor de uma vida. O mundo do agnosticismo e do ateísmo, o mundo da indiferença religiosa, o mundo em que o religioso se tornou uma escolha privada sem reflexos públicos, não entende que alguém possa assumir publicamente a sua opção religiosa.

Em épocas passadas, permeadas por um ambiente social e religioso de matriz cristã, o sacerdócio aparecia como algo tão natural como todos os outros estados de vida. Hoje, quando essa matriz deixou de ser dominante, somente uma pequena minoria tem condições para compreender e valorizar o sacerdócio, a minoria crente, de fé viva, esclarecida e comprometida.

Este ano do sacerdócio, proclamado pelo Papa Bento XVI, vai ajudar a conhecer e amar mais esta dimensão essencial da vida da Igreja. A oração, a catequese, o esclarecimento e a aproximação sincera e humilde dos sacerdotes das comunidades, vão dar deles uma imagem diferente e reforçar a ideia de que ainda hoje é possível uma opção de vida motivada pelo factor religioso e espiritual.

Este ano vai mostrar ao mundo tantos sacerdotes verdadeiramente entusiasmados na realização da sua missão, totalmente entregues à causa do Evangelho e plenamente seduzidos por Jesus Cristo. Muitos irão redescobrir que o sacerdócio é um caminho de serviço aos outros e um enorme contributo para a felicidade dos homens. Mais do que as figuras apresentadas pelos preconceitos da comunicação social, vai ser apresentado ao mundo o autêntico rosto sacerdotal, o rosto de homens cheios de Deus, apaixonados pela Igreja e totalmente dedicados à missão de anunciar a Boa Nova da Salvação em Jesus Cristo.

P. Virgílio Antunes

O que é um 'coração bonito'?

Fátima, 10 de Junho de 2009
Começo por aqui: o Santuário de Fátima, hoje, floriu!

O Francisco não estava lá, nem se ouvia o seu píforo. Mas o recinto falava dele com entusiasmo, e do seu aniversário. Sobre tudo, ouvia-se dizer que tinha um 'coração bonito', e fazia-se um apelo às crianças e a todos os presentes, que cultivassem os mesmos sentimentos, a fim de alegrar os ambientes de cores e perfume. E vinha-nos à mente aquela cena em que Jesus acarinhou uma criança e, colocando-a no meio dos discípulos, disse-lhes assim: "Quem não se tornar como ela, não entrará no Reino dos céus".

Depois, olhámos para o recinto (pejado de gente, como em dia 13!) e tínhamos a sensação duma árvore florida, que se estendia desde a Igreja da Santíssima Trindade, até à escadaria da Basílica. E

era, na escadaria, que se viam as flores a derramar encanto e ternura (um encanto e uma ternura coloridos), reflectindo-se, por sua vez, no sorriso dos pais, dos catequistas, dos pastores e de todos). Que beleza imensa... *que Senhora tão linda, mais brilhante do que o sol!* Muita gente murmurava baixinho: o céu será assim? Não, não é assim... porque no céu até os ramos, o tronco e as raízes são flores em primavera. Em todo o caso, 'um coração bonito' pode imitar o céu ou fazer lembrar a confiança do Francisco, da Jacinta e da Lúcia, atraídos por Nossa Senhora e pelo conforto da Sua paz.

Entretanto, nos intervalos do canto (belamente adaptado e executado), da oração partilhada e da palavra feita interpelação e diálogo, ainda havia tempo e tentação para comparar tudo isto com o ambiente social e político do momento. E se dava para avaliar as diferenças, também dava para rezar: Senhora, dai-nos a paz e esconjurai a desconfiança e o medo, para que todos se sintam irmãos e possam rezar o Pai Nosso, com o fervor dos Pastorinhos.

Na realidade, um 'coração bonito' constrói-se com valores e com ideal; e deve empenhar a família, a escola e a sociedade, na direcção da respon-

sabilidade e da fé. Doutro modo, uma linguagem descomprometida, por conta da 'autonomia' e do 'tanto faz', gera azedume e mediocridade. Mas não acontece o mesmo com os apelos do céu, feitos mesmo a crianças ou através de crianças. Basta ouvir o Francisco, diante da irmãzinha e da prima: *nós nunca havemos de pecar... nem mentir... nem esquecer aquela luz, onde víamos Deus e nos víamos em Deus.* E, daí por diante, o essencial passava à frente das brincadeiras e distrações. Assim: as coisas mais pequeninas eram feitas por amor; a reparação assumida com urgência e como dever; e

com esperança); e do lado de baixo e até ao fundo do recinto, algum arrependimento do tempo perdido com banalidades, e um desejo de valorizar o futuro. Agora, que as crianças sintam dos adultos, estímulo e testemunho; e que os adultos se revejam na candura e transparência das crianças, que Jesus propõe aos discípulos, como sinal do Reino, mercê dum coração simples, aberto ao espírito das bem-aventuranças (aliás, "*não é o que entra pela boca que torna o homem impuro, mas o que sai do coração*").

Falta um gesto final, en-

volto em segredo: muitos meninos e meninas trouxeram prendas ao Francisco (sobretudo, instrumentos da sua predilecção: flauta, fisga, barrete...); e o Santuário, tutelando o Francisco, pôs à dis-



o rosto magoado de Jesus, por causa dos pecados dos homens, despertava nele uma solicitude permanente de consolação e desagravo. Ai, Francisco: se estas crianças que hoje vieram ao teu aniversário, se habituem a olhar para ti, com esse jeito de ser, de dizer e de fazer, vamos ter um punhado de apóstolos e maior esperança para o futuro! Jesus nunca obriga, mas atrai sempre e propõe (isto, na linha do que Nossa Senhora diz as três crianças: "*estais dispostos a oferecer orações e sacrifícios pela conversão dos pecadores*")?

Parabéns ao Francisco

Já perto do fim da celebração, foram soltados balões, que depressa se elevaram e desapareceram no horizonte. E, com eles, ia o nosso olhar, levando saudades ao Francisco, com sabor a parabéns. Parabéns de quê: de ter nascido há 100 anos? Também, mas sobretudo por ter descoberto tão cedo o importante da vida, à conta da Mensagem de Nossa Senhora e das confidências com '*Jesus escondido*'. E, então, passou-se o seguinte: do lado da escadaria, um movimento de solidariedade, no seguimento dos Pastorinhos (olhando o futuro

posição das crianças o que ele gostaria de lhes oferecer: uma sacola (semelhante à que ele usava a tiracolo), uma pequena biografia do Pastorinho, com os dados essenciais da sua vida, e um pedaço de bolo, significando a merenda que ele levava e, tantas vezes, oferecia a crianças mais pobres ou às ovelhas, para fazer sacrifícios. Foi um delírio, no meio da pequenada, revelando gratidão e súplica.

E, agora, a pergunta final: Francisco, tu que foste tão discreto, generoso e contemplativo, durante a vida (uma vida muito curta mas fecunda)... que te propões fazer, agora, por estas crianças... e aos pais e catequistas que sugeres? A sacola, afinal, não é uma prenda, apenas; vale como um apelo, para que ninguém desperdice o tempo que lhe resta (muito ou pouco) e para que todos acreditem que sem convicção e sem ideal, a vida é levada pelo capricho da moda e deixa o coração vazio.

Obrigado, Francisco, por este dia belo, e parabéns pelo testemunho da tua vida. Se te soubermos imitar, teremos um 'coração bonito'!

D. Augusto César, Bispo emérito de Portalegre-Castelo Branco

Ao Arquitecto Erich Corsepilus, um agradecimento



O Senhor Arquitecto Erich Corsepilus (1929-2009) faleceu, a 31 de Maio, em Lisboa.

As exéquias fúnebres foram celebradas no dia 3 de Junho, na Igreja de S. João de Brito, em Lisboa. Foram presididas por Mons. Luciano Guerra, antigo reitor do Santuário de Fátima. O corpo deste assíduo colaborador do Santuário de Fátima, desde 1974 e até ao último ano da sua vida, foi tumulado no Cemitério dos Prazeres.

Com esta breve nota, o San-

tuário de Fátima deseja publicamente reconhecer e agradecer o trabalho, sempre de uma dedicação muito pronta e muito isenta, do Senhor Arquitecto Corsepilus ao serviço da instituição.

Como membro do Serviço de Ambiente e Construções (SEAC) do Santuário de Fátima, a ele se ficou a dever a coordenação de todos os trabalhos de construção e reconstrução de edifícios, assim como a requalificação de espaços, na área da Cova da Iria, nos Valinhos e em Aljustrel. A preocupação primordial do Senhor Arq. Corsepilus era sempre delinear, com a possível vastidão e profundidade, as intenções que lhe eram apresentadas pela Reitoria do Santuário, de modo a não entregar tarefas vagas aos projectistas concorrentes. Seguiu-se a elaboração detalhada do programa das construções, em ordem a poder ser entregue a concurso de arquitectura. Lançou-se o primeiro concurso em 1976, entre seis arquitectos portugueses, e culminou na inauguração do Centro Pastoral Paulo VI, da autoria do Arquitecto Carlos Loureiro, do Porto. Este edifí-

cio tem um anfiteatro que pode conter mais de duas mil e cem pessoas, tendo ainda várias salas, entre as quais uma para 700 lugares sentados, e no subsolo uma zona de camaratas e refeitório para 400 utentes. Todo este complexo, que na sua frequente utilização revelou ser uma estrutura necessária, foi inaugurado por João Paulo II, em Maio de 1982, o qual estreou também a actual cobertura da Capelinha das Aparições.

Terminada em 1996 a remodelação das duas Casas de Retiros de Nossa Senhora do Carmo e de Nossa Senhora das Dores, o Arquitecto Corsepilus, sendo já director da equipa do SEAC, iniciou a elaboração de um novo programa global com as obras previstas então pela Reitoria, do qual veio a resultar a igreja da Santíssima Trindade, inaugurada em Outubro de 2007.

Detalhado e publicado o programa, dedicou-se o Arquitecto Corsepilus à complexa organização de um concurso internacional, que viria a congregar nove arquitectos, dos quais seis estrangeiros. A escolha do júri,

também ele internacional, e convidado por diligencia do Arquitecto Corsepilus, acabou por cair no Arquitecto Alexandre Tombazis, de Atenas.

Nos longos períodos de execução das obras, foi ainda o arquitecto quem mais intervenções pôde realizar em nome do Santuário, junto das equipas de projecto e dos gabinetes de fiscalização ou mesmo dos construtores.

Nos trabalhos referentes à urbanização de Fátima, foi o arquitecto Corsepilus encarregado de chefiar, e muitas vezes representar, o contributo que oficialmente era pedido ao Santuário. Sobem talvez a centenas os pareceres por ele elaborados para a Câmara de Ourém, quer sobre pedidos de construção na área mais próxima do Santuário, quer sobre projectos vários da mesma Câmara para as áreas que implicam com o movimento de peregrinos.

Para ele, que na maior discrição sempre se manifestou um cristão muito consciente, imploramos a bênção eterna de Deus e a de Maria.

Cristãos devem viver como filhos de Deus

A Peregrinação anual de Junho ficou marcada pela exortação aos cristãos para que escutem a palavra do Evangelho, se mantenham firmes na sua fé e vivam como anunciadores coerentes da Palavra de Deus.

O bispo auxiliar do Porto, D. João Lavrador, que presidiu à peregrinação, pediu aos cristãos que voltem a unir a "prática dos ritos da fé cristã e a consequente vida moral". Na homilia de 13 de Junho reafirmou que "as análises estão feitas e as consequências estão bem patentes na crise de valores, que caracteriza a situação social actual, que infelizmente afecta tantos dos nossos contemporâneos. Num tempo de global escassez de alimento, de desordem financeira, de antigas e novas pobreza, de preocupantes alterações climáticas, de violências e miséria que constriem muitos a deixar a sua terra à procura duma sobrevivência menos incerta, de terrorismo sempre ameaçador, de temores crescentes perante a incerteza do amanhã, é urgente descobrir perspectivas capazes de devolverem a esperança. Isto é, importa encontrar outro sentido para a nossa existência".

Segundo o Bispo, compete à Igreja, "no cumprimento da sua missão", "perscrutar os sinais dos tempos e de os interpretar à luz do Evangelho", para responder aos homens "de um modo adequado a cada geração". "É precisamente à luz do Verbo Encarnado, que revela o homem ao próprio homem, que a Igreja ausculta o que Deus Criador e Redentor quer oferecer para a libertação integral dos seus filhos", disse.

Vários milhares de peregrinos de vários países estiveram presentes em Fátima. Anunciaram-se no Serviço de Peregrinos como participantes na Eucaristia do dia 13 quarenta e dois grupos organizados, vindos de doze países. Comungaram 10.000 peregrinos e 122 pessoas receberam a bênção dos doentes. Durante a peregrinação 98 pessoas foram atendidas no Posto de Socorros e 241 no Lava-pés. Confessaram-se 1341 fiéis.

Leopoldina Simões

Crianças convidadas a praticar actos de bondade e de partilha

A peregrinação das Crianças deste ano, nos dias 9 e 10, voltou a encher o Santuário de Fátima de alegria e de esperança.

D. Tomaz Pedro Barbosa Silva Nunes, Presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã e Bispo Auxiliar de Lisboa, presidiu a esta festa peregrinação já na 31ª edição e, durante a homilia convidou as crianças a olhar para o exemplo de Maria, que, com as suas acções, mostrou ser "uma pessoa de bom coração", amiga de ajudar, prudente e com fé. "Podemos, então, concluir que o coração de Maria, além de ser um coração muito bom é um

coração com uma beleza extraordinária, porque Maria vive toda a sua vida numa obediência total a Deus e a Jesus, o Filho de Deus".

Também os primeiros discípulos e os primeiros cristãos foram mostrados às crianças como exemplo de pessoas de bom coração, por darem testemunho de Jesus vivo, partilhando os seus bens com os mais necessitados.

No mês em que se encerrava o Ano comemorativo do centenário do Beato Francisco Marto (11.06.1908), todos os meninos e meninas foram convidados também a, tal como

o pastorinho vidente, dedicar parte do seu tempo à oração e a ajudar quem necessita. "Mas o coração do Francisco não estava só unido a Jesus e a Nossa Senhora. Desse amor que lhes dedicava, nasceu nele uma sensibilidade aos problemas e dificuldades dos outros, e um carinho especial pelos doentes, por quem muito rezava e para quem tinha sempre uma palavra de ânimo e esperança. O coração do Francisco é um coração bonito porque apesar das ameaças e sofrimentos por que passou, foi sempre corajoso e fiel ao amor de Deus e ao próximo".

Mil e uma flautas para Jesus

Foram certamente mais de mil e uma as crianças que aderiram a esta proposta do Santuário de Fátima para a Peregrinação das Crianças deste ano de 2009. Com as crianças como público e como artistas, na companhia dos seus familiares e catequistas, a Igreja da Santíssima Trindade encheu duas vezes.

A breve cantata infantil "Mil e uma flautas para Jesus" foi inspirada no gosto de Francisco Marto por tocar flauta e as crianças foram convidadas a trazer as suas flautas e a participar. Foi uma festa!

Fátima dos Pequeninhas

N.º 343 - Julho de 2009

Olá, amiguinhos!

No passado dia 10 de Junho, na Peregrinação das Crianças, encerrámos em festa os cem anos de nascimento do Beato Francisco, o pastorinho que viu Nossa Senhora. E como quando se vai a uma festa se leva um presente, também o Francisco teve muitíssimos presentes dos seus muitíssimos amigos que foram de toda a parte de Portugal: jaquetas, pífaros, saquitos da merenda feitos de retalhos, brinquedos de madeira e de peluche, jogos, piões... e até algumas peças a lembrar a vida do campo, como os espigueiros, onde se guardava o milho... tudo feito, de certeza, com muito carinho; prendas que o Francisco muito devia ter apreciado!

Lá do Céu, onde se encontra junto de Deus e de Nossa Senhora, como ele devia ter sorrido ao olhar todas essas prendas, tão iguais ao que ele usou quando

pastoreava as ovelhas ou brincava no largo da aldeia, com as outras crianças, ao jogo do fito, da malha ou do botão! E o seu pífaro, que

E sempre a sorrir, com aquele ar amável e condescendente, que a prima Lúcia diz que ele tinha sempre...dirá a todos:



ele tanto gostava de tocar no alto dos penedos!...

O Pastorinho Francisco agora tem muitos, à escolha: feitos de propósito, para ele, de canas, colhidas nesses canaviais que por aí há, por esses campos fora...

"Obrigado, amiguinhos! Não esquecerei o vosso gesto. Pedirei por todos a Jesus e à nossa querida Mãe do Céu".

E nós, cá na terra, felizes com a celebração do aniversário do Pastorinho - agora já com 101

anos, feitos precisamente no dia 11 de Junho - a nossa alegria dá, ainda, para lhe dizer:

Mais uma vez, parabéns amigo Francisco Marto! Obrigado por teres sido como foste. És para nós um herói; uma "candeia que Deus acendeu" cá na terra, para nos alumiar quando andarmos às apalpadelas. Obrigado, Beato Francisco. Contamos contigo; mas tu também podes contar connosco. Queremos ser sempre muito teus amigos.

Podemos mandar esta mensagem ao Pastorinho Francisco, em nome de todos? - Se sim, propõem-vos que façam, com ele, esta mesma conversa muitas vezes. De certeza que vão gostar de conversar com ele e aprender muito!

E, naturalmente, terão a sua amizade e a sua protecção!..

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

ZF. Maria Isolinda, m.f.

Núncio Apostólico em Portugal preside à Peregrinação Internacional de Julho

Vou a Fátima honrar o Imaculado Coração de Maria

O novo Núncio Apostólico em Portugal preside este ano à Peregrinação Internacional Aniversária da terceira aparição de Nossa Senhora em Fátima, nos dias 12 e 13 de Julho.

D. Rino Passigato, arcebispo natural de Bolone, Itália, foi nomeado como representante diplomático do Papa em Lisboa no dia 8 de Novembro de 2008. Antes de Portugal, passou pelas Nunciaturas da Bolívia (1996-1999) e do Peru (1999-2008).

No final de Junho, em declarações à Sala de Imprensa do Santuário de Fátima, D. Rino Passigato testemunhou o júbilo com que recebeu o convite para presidir a esta peregrinação.

“Foi com imensa alegria que, pouco tempo após ter chegado a Portugal, em Janeiro deste ano, recebi o convite do meu Irmão D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, para presidir à peregrinação aniversária de 12 e 13 de Julho de 2009, no Santuário de Fátima. De facto, logo desde o momento da minha nomeação de Núncio Apostólico em Portugal, pensei que era um sinal de benevolência de Nossa Senhora para comigo e, no dia seguinte ao da minha chegada a Lisboa, fui *privadamente* a Fátima para Lhe agradecer este favor e colocar a minha missão nesta *Terra de Santa Maria*, sob a Sua especial protecção materna”.

Como intenção especial para esta vinda a Fátima, o representante da Santa Sé em Portugal anuncia a



ria os prepare para receberem o sacramento do matrimónio como uma graça divina e o vivam na fidelidade como um caminho de santificação.”

A trabalhar em Portugal há apenas meio ano, D. Rino Passigato considera que “seria imprudente e imodesto pretender fazer qualquer balanço da minha missão em Portugal apenas só passados seis meses.”

No entanto, convidado a pronunciar-se sobre estes primeiros tempos no país, o Núncio Apostólico sublinha sobretudo o bom acolhimento que tem recebido.

“Posso afirmar que me sinto muito a gosto e muito bem acolhido, tanto no âmbito diplo-

mático nas relações com as Autoridades públicas, como no âmbito eclesial nas relações com os Senhores Bispos do país com quem tive oportunidade de me encontrar, já por várias vezes, especialmente em Fátima e em Lisboa, por ocasião da Assembleia da Conferência Episcopal ou das celebrações do 50º Aniversário do Monumento-Santuário de Cristo Rei. Sinto-me a gosto e entre irmãos.”

Em continuidade com o tema anual proposto pelo Santuário de Fátima aos seus peregrinos – Os puros de coração verão a Deus – o sub-tema para esta peregrinação internacional é: “Do interior do homem é que saem as más inclinações” (Mc 7,21).

Leopoldina Simões

A força da Igreja está nos cristãos

Na manhã de 14 de Junho, D. António Marto, que presidiu à Eucaristia Dominical celebrada às 11:00 no Santuário de Fátima, reafirmou que a grande força da Igreja está no testemunho de fé e de coragem dos cristãos.

“A Igreja cresce de dentro para fora. Não interessa ter uma Igreja com influência política. A força da Igreja está nos cristãos”, afirmou o bispo de Leiria-Fátima, que sublinhou que os cristãos devem ser “fortes, corajosos e capazes de testemunhar a Igreja no mundo”.

“A palavra de Deus, a Eucaristia que celebramos, ao olhar do mundo, não têm força, como o poder económico e, no entanto têm um poder capaz de fazer fortificar a fé, a esperança e a caridade”, valores “capazes de transformar os corações e o mundo”.

Ao colocar a pergunta “Poderá a fé fazer face aos poderes deste mundo, que procuram asfixiá-la, acantoná-la?”, o próprio D. António responde que “o agir de Deus na existência e na história dos homens não é um agir de maneira sensacionalista, espectacular, de *chegar, ver e vencer*”, isto porque, considera o prelado, “Deus não é uma máquina que faz conversão em série, Deus lança a semente, que tem o seu tempo, requer o seu tempo para frutificar”.

Apesar da chuva que se fez sentir na região, foram muitas as famílias que, em fim-de-semana prolongado, optaram por se deslocar neste domingo a Fátima. Participaram nesta Missa internacional 9.000 pessoas, das quais 3.000 comungaram.

Deus surpreende sempre

Na solenidade da Santíssima Trindade, 7 de Junho, foram vários os grupos de peregrinos que se anunciaram como participantes na Missa internacional, celebrada às 11:00 no Recinto de Oração do Santuário de Fátima.

Além da grande peregrinação nacional da Família Redentorista, participaram na Eucaristia presidida pelo reitor do Santuário de Fátima, quatro grupos de peregrinos vindos da Alemanha, cinco de Espanha, dois da Irlanda e outros sete de várias dioceses portuguesas, num total de à volta de oito mil pessoas.

Durante a homilia, o Padre Virgílio Antunes, que concelebrou com outros 29 sacerdotes, lembrou que a solenidade da Santíssima Trindade dá aos cristãos “a oportunidade de nos situarmos de novo diante do mistério de Deus, numa atitude de criaturas, de crentes e de filhos”, por nos sentirmos “diante de Alguém que não podemos compreender simplesmente recorrendo à nossa inteligência, à nossa razão e aos nossos sentidos”.

“Deus surpreende sempre, causa sempre admiração e espanto”, reiterou o Reitor que considera que “ainda hoje, para entrarmos um pouco no mistério de Deus, precisamos de estar abertos a esta admiração, espanto, possibilidade de nos deixarmos surpreender pela vida e pelo que de bom ela nos oferece”.

Apesar deste anseio de esperança, o Reitor sublinhou as dificuldades que afectam os cristãos no mundo actual, a quem pediu radicalidade evangélica, que faz viver de Deus e em Deus.

“O nosso tempo testemunha de modo particular como é duro crer no Deus vivo, pois acreditar nos ídolos é uma tentação sempre presente. A fé cristã é, já por si, um enorme desafio. Acresce ainda o facto de em muitos lugares do mundo estar a ser alvo de discriminação mais discreta ou mais explícita e, em alguns casos, mesmo perseguida. Em todos os tempos, mas particularmente neste cenário que hoje vivemos, os cristãos precisam de estar bem enraizados na sua fé, de ser profundos na sua caridade e irrepreensíveis no seu modo de vida. (...) A via para se chegar à fé e se manter firme na sua profissão é, hoje, a via da radicalidade evangélica que faz viver de Deus e em Deus todas as dimensões da vida, é a via da paixão por Deus, da espiritualidade pessoal e comunitária fundada por Deus, a via da oração e da contemplação do mistério e da maravilha que é Deus”.

Para que a vida não se amesquinde...

No Santuário de Fátima, no dia do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, 11 de Junho, presidiu à Eucaristia internacional o bispo emérito de Portalegre-Castelo Branco.

Um dia depois da multidão de pequenos peregrinos que, com os seus pais, professores e catequistas, peregrinou a Fátima, na Peregrinação das Crianças, os peregrinos presentes na Cova da Iria, novamente em grande número, na ordem das 15.000 pessoas, foram convidados por D. Augusto César a, no mundo actual, proceder como o povo de

Moisés: a escolher Deus, em vez de aos ídolos.

“Entretanto, o amor de Deus é sempre um amor de aliança, isto é, vem ao nosso encontro e convida-nos a ir ao encontro dos irmãos. Por isso, Moisés não deixou o povo indeciso, no deserto do Sinai. Antes com o Livro da Aliança na mão, perguntou: *a quem escolheis: a Deus ou aos ídolos?* (...) Mas hoje, quando o tecido social se esfarrapa e as famílias vão à conta do egoísmo, perdem-se os verdadeiros valores e a direcção do caminho difícil-

mente atina com a *Terra Prometida*. Precisamos de erguer bem alto o livro da Nova Aliança... para que a vida não se amesquinde e os ídolos não surjam, embora com outro nome: dinheiro, sexo, violência. Mais do que tudo isso, vale a paz e a confiança nascidas da fé!”

Sobre a solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, o prelado recordou que esta “traz-nos à memória os gestos da última Ceia, e permite expandir a gratidão da Igreja, que contempla e saboreia o alimento dos últimos tempos.”

Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 95.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
e.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões
e.mail Redacção: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga



Assinatura gratuita
Aceitam-se donativos para suportar as despesas de impressão e de envio por correio.

O Amor a "Jesus Escondido"

Em Fátima, e ainda bem, tudo começou pela Eucaristia, quando o Anjo aparece aos Pastorinhos na Loba do Cabeço, os ensina a rezar diante de Jesus Eucaristia, lhes dá a comunhão o Corpo do Senhor, os convida a serem reparadores dos pecados, dos sacrilégios, das indiferenças cometidas contra Jesus no sacramento do Amor.

(...)

Francisco, o "contemplativo", deixou-se apaixonar pela Eucaristia, sobretudo pelo desejo imenso de fazer companhia a "Jesus escondido" no sacrário. Na igreja paroquial de Fátima, passava horas seguidas louvando, fazendo companhia, rezando a Jesus, consolando-O, reparando os pecados. É impressionante como uma criança dessa idade intui de tal modo o mistério da Eucaristia e a presença de Jesus no sacrário, que fica "agarrado" por dentro, parece não querer deixar o sacrário. Está lá o seu Amigo, está lá Aquele que o ama e a Quem ele ama. E lá se fica em diálogo de amizade, de consolação, de intimidade. Mas os outros dois Pastorinhos vivem a mesma dimensão num desejo ardente, fervoroso de estar com Jesus Eucaristia e de O consolar. A ideia de uma presença amiga que consola e conforta, é algo muito interessante na espiritualidade dos três Pastorinhos. E vivem intensamente este desejo e esta companhia a Jesus.

Por outro lado damos-nos conta que para estas crianças comunhão passou a ser algo importante. Eram os grandes momentos da intimidade, do diálogo, da consolação, da permanência mútua. Sabemos como a Jacinta um dia pediu à Lúcia, depois desta ter vindo da igreja de comunhão, que se encostasse a ela, pois queria estar unida a Jesus, que a Lúcia trazia no coração. Quantas vezes encontraram os Pastorinhos, mesmo em casa, às vezes escondidos no sótão, de rosto por terra, como o Anjo lhes ensinou, tentando unirse a Jesus, para reparar e consolar. O amor quando é sincero parece não desejar outra coisa: estar com o amado, conversar com Ele, fazer-Lhe companhia. Para aquelas três crianças esta atitude parecia natural, saía-lhes espontânea, era a sua alegria e consolação.

Precisamos com os Pastorinhos de avivar a nossa fé e a nossa vivência eucarística, precisamos de comunhão mais vezes e com melhores disposições, precisamos de arranjar tempo para estar junto de Jesus no sacrário, precisamos de dar vida às nossas Eucaristias. Se Ele, como sacramento do amor, tem de ser o nosso centro, a nossa fonte revitalizante. É da Eucaristia que nos vem Deus encarnado feito Pão Vivo, é d'Ela que nos vem a graça da maior união a Jesus, é d'Ela que vem a santidade, a força, o dinamismo apostólico. Tudo nos vem do altar, do sacramento vivido, amado, celebrado com amor. A Eucaristia é fonte de vida para nos fazer crescer em Deus e na santidade. Eucaristia, sacramento celebrado é comunhão em que recebemos Jesus, Eucaristia sacrário onde O podemos encontrar sempre disponível e à nossa espera.

P. Dário Pedrosa

Francisco contempla Deus

Na Eucaristia, Cristo entrega-se ao Pai em ação de graças. Não só agradece os benefícios como também se entrega no dinamismo do Espírito Santo por si e pelos outros. Deste modo a Eucaristia é sacrifício, é reparação. Na Eucaristia entregamo-nos uns pelos outros em caridade, em amor eclesial. Pelas mãos dos seres humanos Deus quer que o sangue da Cruz produza frutos de salvação. Depende de cada um a aceitação da circulação deste dom de Deus em favor da humanidade redimida na cruz.

Os beatos Francisco e Jacinta Marto viveram na Eucaristia esta dimensão reparadora. Francisco deseja consolar Nosso Senhor; Jacinta deseja salvar os pecadores. "Em ambos, o sacrifício reparador, os sofrimentos voluntariamente aceites e até procurados, são o eixo eucarístico das suas vidas. Eles beberam o sangue de Cristo num cálice de dor que compartilharam com o Filho de Deus".

A Lúcia diz que Nossa Senhora os mandou fazer sacrifícios pelos pecadores. Apenas quem tem Deus no centro da sua vida faz sacrifícios pelos pecadores. Estes gestos pequenos e simples, de que os dias humanos estão cheios, se forem aceites e oferecidos por amor atingem dimensões reparadoras incalculáveis.

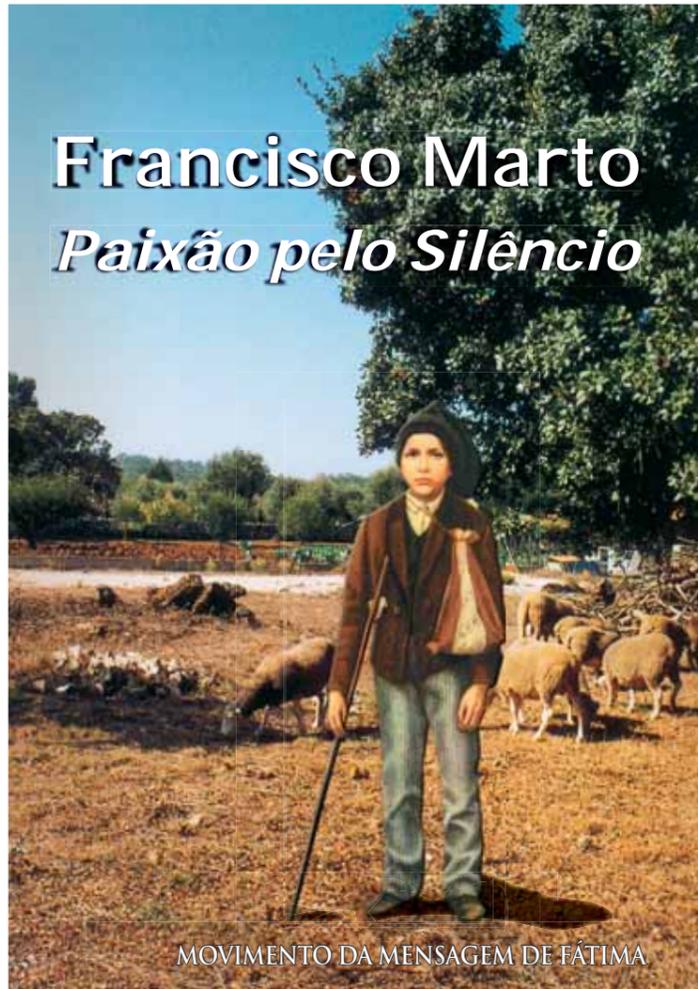
Francisco no seu gozo da presença de Deus e da Santíssima Trindade tem medo de se esquecer dos pedidos que lhe fazem e diz: "Tenho medo de me esquecer quando vir a Nossa Senhora! E depois antes O quero consolar".

Francisco contempla Deus reparando e reparando contemplando. Aprendamos desta criança que a adoração e contemplação são oração de reparação. Tantas horas passadas junto de Jesus escondido são actos de reparação pelos que não crêem, não adoram, não esperam e não amam. É por esses que o vidente se entrega em adoração a Deus. Em

Francisco a adoração é claramente reparação.

Mas também a Jacinta se preocupa e ocupa da reparação. Ela está em constante procura dos pecadores e sempre

soluto. O sacrifício interior, tantas vezes sentido ao rezar e entregar-se pelo outro, é verdadeira adoração e reparação. "O sacrifício é essencialmente pascal, passagem da morte à vida, mis-



disponível para interceder por eles. "Ó meu Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores".

S. Paulo diz, que a adoração é uma circuncisão do coração (Rom 2, 25-29). A adoração é o verdadeiro sacrifício, é a entrega para que os outros sejam santificados na verdade (Jo 17, 19). Mas, amar os pecadores requer entrega do coração em amor ab-

tério de caridade".

Mensageiro de Fátima, não te contentes apenas em receber e ler o jornal. Isso é muito pouco! Oferece os teus dias, alegres ou tristes, em actos de adoração e reparação pelos pecadores. Assim estás a ser mensageiro de Fátima.

Ir. Rita Azinheiro
S. N. S. F.

Uma tarde com Jesus

O calendário marcava 19 de Maio. Era terça-feira e o dia estava radiante e cheio de sol. Um grupo de crianças do 4º ano de escolaridade, a residir na cidade da Guarda, no horário em que habitualmente vão à Catequese, fez uma hora de adoração ao Santíssimo. Esta foi orientada pela Irmã Marília, da Congregação do Sagrado Coração de Maria.

No centro do altar, o dístico "Adoremos a Deus que nos dá o Pão do Céu" convidava ao recolhimento e à oração.

As crianças cantaram e rezaram, todas com muita fé e entusiasmo. Fizeram silêncio, falaram com Jesus e, algumas, quiseram partilhar o que sentiram no seu co-



ração. Uma delas assim contou: "Senti Jesus a segredar-me que me tinha muito amor..."

Este foi um momento de grande intensidade.

No final, partiram cheias de Deus e com muita alegria. Todas, porém, davam testemunho das vivências desta hora de adoração a Jesus Sacramentado.

Adorar como os Pastorinhos de Fátima

No dia 9 de Janeiro fui à igreja de S. Tiago adorar o Jesus.

Foi uma experiência que nunca esquecerei porque falei com Ele, adorei-O e ouvi a Palavra de Deus. Fiz o mesmo que os Pastorinhos fizeram em Fátima, porque gosto muito de Jesus. Gostei muito e senti alegria dentro do meu coração.

Inês Gonçalves Cruz – Castelo Branco

QUOTA DO ASSOCIADO DO M. M. F., PARA RECEPÇÃO DA "VOZ DA FÁTIMA": 3,50€/ANO

Da boca das crianças sai um louvor perfeito

Sob a orientação de Maria Emília Carreira, responsável nacional do sector das crianças, do Movimento da Mensagem de Fátima, foi ao jeito dos Pastorinhos que, no dia 21 de Março, na Sé Catedral de Vila Real, sessenta crianças acompanhadas por cinquenta e um catequistas, vindas de vários lugares da nossa diocese, consolaram o nosso Deus.

Foi surpreendente para nós adultos observarmos como as crianças se envolveram na adoração e adoraram o Senhor com verdade e seriedade.

Esperamos que a adoração eucarística das crianças enriqueça espiritualmente todo o trabalho de catequese na nossa diocese.

Que os Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta, lá do Céu, nos ajudem nesta missão apostólica que muito bem faz não só às crianças mas também aos adultos.

Edite Santos

TOME NOTA

Uma prenda a Nossa Senhora

Conforme foi dito no início do ano, mais uma vez vamos apresentar a Nossa Senhora, no dia 18 de Julho, a oferta dos primeiros sábados já concluídos ou em curso neste ano de 2009.

Pede-se a todos que os fizeram ou estão a fazer, que enviem as listas com os respectivos nomes e residências até ao dia 13 de Julho.

Peregrinações de Idosos

Estão ainda disponíveis as seguintes datas:

Julho Dias 14 e 15 | Agosto Dias 25 e 26 | Setembro Dias 08 e 09 | Outubro Dias 06 e 07 – 20 e 21 | Novembro Dias 03 e 04 – 10 e 11.

Se estiver disposto a organizar uma destas peregrinações, depois de se informar sobre a sua viabilidade, pelo telefone 249 539 679, escreva uma carta para Movimento da Mensagem de Fátima – Santuário de Fátima Ap.31 - 2496-908 Fátima, indicando-nos o seu contacto e confirmando o número de participantes e a data para que pretende a reserva. Depois, cerca de um mês antes da peregrinação, deverá enviar-nos os nomes dos peregrinos para o mesmo endereço.

Dia do Idoso no Santuário de Fátima

Lembramos o Dia do Idoso, todas as quartas feiras até Novembro, com o seguinte programa:

10:00 – Adoração na capela da Morte de Jesus junto à Igreja da Santíssima Trindade.
11:00 – Visita à Igreja.
12:00 – Rosário (Terço) na Capelinha das Aparições.
12:30 – Missa.